

**Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma revisão
integrativa**

Nursing and Integrative and Complementary Health Practices: an integrative review

**Enfermería y prácticas de salud integradoras y complementarias: una revisión
integradora**

Recebido: 09/08/2020 | Revisado: 16/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 23/08/2020

Flávia Camef Dorneles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8820-7126>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: flaviacamefd@gmail.com

Nathália Fortes Schlotfeldt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6186-5038>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: nathaliafschlotfeldt@gmail.com

Paola Martins França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3103-5711>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: paolamartins26@hotmail.com

Claudete Moreschi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-3521>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Identificar a produção científica existente acerca da enfermagem no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Método: Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura, realizada em março de 2020, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem, utilizando as palavras “Terapias Complementares”, “Terapias Alternativas”, “Práticas Integrativas e Complementares” e “Enfermagem”. A amostra foi composta por 12 artigos. Resultados e Discussão: Emergiram quatro categorias temáticas: Conhecimento dos profissionais de saúde sobre as PICS; Atuação

do Enfermeiro nas PICS; Utilização de PICS no tratamento de doenças crônicas; e Abordagem das PICS durante a graduação em enfermagem. Conclusão: Ao identificar a produção científica existente acerca das PICS, percebeu-se a relevância do cuidado prestado, principalmente no que se refere ao aumento da qualidade de vida dos pacientes submetidos a esta prática. Além disso, apesar da cientificidade comprovada de diversas PICS, ainda há muito o que se evoluir no que se refere à prática por parte dos profissionais, principalmente enfermeiros.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Terapias alternativas; Terapias complementares; Enfermagem.

Abstract

Objective: to identify the existing scientific production about nursing in the context of Integrative and Complementary Health Practices. **Method:** This is an Integrative Literature Review study, carried out in March 2020, in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Nursing Database, using the words "Complementary Therapies", "Alternative Therapies", "Integrative and Complementary Practices" and "Nursing". The sample consisted of 12 articles. **Results and Discussion:** Four thematic categories emerged: Health professionals' knowledge about PICS; Nurse's performance in PICS; Use of PICS in the treatment of chronic diseases; and PICS approach during undergraduate nursing. **Conclusion:** When identifying in the existing scientific production about PICS, it was realized the relevance of the care provided, especially with regard to increasing the quality of life of patients undergoing this practice. In addition, despite the proven scientificity of several PICS, there is still a lot to evolve, with regard to practice by professionals, especially nurses.

Keywords: Integrative and complementary practices; Alternative therapies; Complementary therapies; Nursing.

Resumen

Objetivo: identificar la producción científica existente sobre enfermería en el contexto de Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias. **Método:** Este es un estudio de Revisión Integral de Literatura, llevado a cabo en marzo de 2020, en las bases de datos: Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Base de datos en línea, Literatura latinoamericana y caribeña en ciencias de la salud y Base de datos Datos de enfermería, utilizando las palabras "Terapias complementarias", "Terapias alternativas", "Prácticas

integradoras y complementarias" y "Enfermería". La muestra constaba de 12 artículos. Resultados y discusión: Surgieron cuatro categorías temáticas: el conocimiento de los profesionales de la salud sobre PICS; Rendimiento de la enfermera en PICS; Uso de PICS en el tratamiento de enfermedades crónicas; y enfoque PICS durante la enfermería de pregrado. Conclusión: Al identificar en la producción científica existente sobre PICS, se dio cuenta de la relevancia de la atención brindada, especialmente con respecto al aumento de la calidad de vida de los pacientes sometidos a esta práctica. Además, a pesar de la probada científicidad de varios PICS, todavía hay mucho por evolucionar con respecto a la práctica de profesionales, especialmente enfermeras.

Palabras clave: Prácticas integradoras y complementarias; Terapias alternativas; Terapias complementarias; Enfermería.

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem com a atividade terapêutica e se fundamentam em teorias voltadas para os aspectos ambientais e comportamentais do processo que envolve saúde e doença. Além disso, caracterizam-se como táticas relativamente interessantes para o enfrentamento dos novos desafios na atenção à saúde (Habimorad et al., 2020).

A partir da década de 1990, o uso das PICS vem aumentando em dimensões mundiais. O seu crescimento e a sua visibilidade ocorreram, principalmente, com o estímulo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, por meio da elaboração de um documento normativo para seus países-membros. Este documento foi criado com o objetivo de desenvolver e regulamentar o uso de tais práticas nos serviços de saúde, bem como ampliar o uso racional, o acesso e a avaliação da eficácia e da segurança a partir de estudos científicos (Ruela et al., 2019).

Visando favorecer a integralidade da atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, o Ministério da Saúde (MS) aprovou o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's). Esse programa foi criado com o objetivo de suprir a necessidade de conhecer, incorporar, apoiar e implementar experiências que outrora estavam sendo desenvolvidas na rede pública de saúde e que haviam apresentado resultados satisfatórios (Plácido et al., 2019).

Em 2017, O MS publicou a Portaria nº 849/2017, 11 anos após a implantação do PNPIC's, que amplia os procedimentos oferecidos pela política no SUS. Além das práticas já

existentes desde 2016, tais como, terapia comunitária, dança circular/biodança, yoga, oficina de massagem/automassagem, auriculoterapia, massoterapia e tratamento termal/crenoterápico, outras foram incluídas. Dentre elas, estão a meditação, arteterapia, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático e reiki. Por meio de dados confirmados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), esses procedimentos eram realizados por muitos municípios brasileiros (Habimorad et al., 2020).

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que mantêm maior vínculo com os usuários dos serviços de saúde, apresentando amplo potencial para identificar os problemas relacionados e desenvolver ações assistenciais. A partir disso, a enfermagem é considerada pioneira no reconhecimento das PICS. Sendo assim, deve atuar de forma consistente, explorando diversas modalidades terapêuticas no desempenho de sua atividade profissional, além de colocar em prática alternativas de atenção ao cliente, para que o mesmo exerça sua autonomia e cidadania. Dessa forma, o regime terapêutico será facilitado, tornando-se menos sacrificante ao paciente a adesão ao tratamento (Almeida et al., 2018; Soares et al., 2019).

Sendo assim, o presente estudo justifica-se, pois poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e ainda favorecer o entendimento de sua utilização e benefícios.

Nesta perspectiva, elabore-se como pergunta de pesquisa: O que as produções científicas abordam sobre a enfermagem no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde? Assim, tem-se por objetivo identificar a produção científica existente acerca da enfermagem no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Este tipo de estudo possibilita agrupar os conhecimentos a respeito de um determinado assunto, bem como utilizar os resultados das pesquisas na assistência à saúde. Ademais, permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências do tema a ser investigado (Gil, 2002; Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Destarte, a busca pelos artigos foi realizada utilizando-se as palavras “Terapias Complementares” OR, “Terapias Alternativas” OR, “Práticas Integrativas e Complementares”

AND “Enfermagem”, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), pelas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Essa busca procedeu-se em março de 2020, a partir da leitura dos artigos, norteada pela seguinte questão: O que as produções científicas abordam sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde? O período de publicação dos artigos foi de 2006 a 2020, devido à necessidade de se avaliar como estão sendo realizadas as produções científicas acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde desde sua implantação. A busca inicial foi composta por 91 produções.

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa na íntegra que abordassem a temática pesquisada e disponibilizados online e gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos que não abordassem a temática. Os artigos duplicados foram contados somente uma vez. Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na própria base de dados selecionada, e busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado.

A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: 42 artigos/produções científicas na MedLine, 24 na Lilacs e 25 na BDENF, totalizando 91 produções. Por fim, a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão constituiu-se em 7 artigos na Lilacs e 5 na BDENF, totalizando 12 artigos.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do quadro sinóptico. Para a construção do quadro, foram extraídas as seguintes variáveis: número, base de dados ou portal, autor(s), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa. Após, realizou-se a análise de conteúdo temática, a qual consiste nas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Minayo, 2010).

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

3. Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, analisaram-se 12 artigos que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de

caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los. Inicialmente, serão apresentados e caracterizados os artigos selecionados por meio do Quadro 1. Após, serão demonstrados os principais resultados emergentes nos artigos escolhidos por meio de categorias temáticas que nortearam a produção de conhecimento sobre o as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no contexto da enfermagem.

Quadro 1. Apresentação e caracterização dos artigos selecionados conforme autor(s), título, periódico, ano e delineamento da pesquisa.

Base de dados ou portal	Autor(s)	Título do trabalho	Periódico	Ano	Procedência dos estudos	Delineamento da pesquisa
LILACS	JACONDINO, C. B.; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B.	A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico.	Revista Cogitare Enfermagem	2008	Rio Grande do Sul	Quantitativa
LILACS	SALES, L. F.; HOMO, L. F. B.; SILVA, M. J. P.	Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.	Revista Cogitare Enfermagem	2014	São Paulo	Qualitativa
BDEF	BADKE, M. R.; SOMAVILLA, C. A.; HEISLER, E. V.; ANDRADE, A.; BUDÓ, L. M. D.; GARLET, T. M. B.	Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde.	Revista Enfermagem UFSM	2016	Rio Grande do Sul	Qualitativa
BDEF	SOARES, M. C. S.; GONÇALVES, C. C.; JUNIOR, H. P. O. S.; SILVEIRA, M. F. A.	Humanización a través del toque: una pesquisa cualitativa con talleres.	Online Brazilian Journal of Nursing	2009	Paraíba	Qualitativa
BDEF	MANTOVANI, M. F.; ARTUR, J. P.; MAJOR, C. B.; HEREIBI, M. J.; ULBRICH, E. M.	Utilização de terapias complementares por pessoas com hipertensão arterial sistêmica.	Revista Baiana de Enfermagem	2016	Bahia	Quantitativa
BDEF	SOUZA, A. D. Z.; MENDIETA, M. C.; CEOLIN, T.; HECK, R. M.	As plantas medicinais como possibilidade de	Revista Enfermagem UFSM	2014	Rio Grande do Sul	Qualitativa

		cuidado para distúrbios urinários.				
BDEF	FORTES, J. A. M. S.; SANTOS, L. S.; MORAES, S. D. S.	Percepção de mães sobre o uso de práticas integrativas e complementares em seus filhos.	Revista Enfermagem em Foco	2014	Piauí	Qualitativa
LILACS	BÁLTICA, C. V. MINER, S. M.; NATALIA VILLEGAS R.	Análisis reflexivo del cuidado en reflexología y masoterapia centrado en la persona, por parte del profesional de enfermería.	Ciencia y Enfermería XVI	2010	Chile	Qualitativo
LILACS	MATOS, P. da C.; LAVERDE, C. R.; MARTINS, P. G.; SOUZA, J. M. de; OLIVEIRA, N. F. de; PÍLGER, C.	Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde.	Cogitare Enferm.	2018	Goiás	Qualitativa
LILACS	THIAGO, S. de C.; TESSER, C. D.	Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares.	Rev. Saúde Pública	2011	Santa Catarina	Qualitativa
LILACS	VANINI, M.; BARBIERI, R. L.; HECK, R. M.; MESQUITA, M. K.	A relação do tubérculo andino Yacon com a saúde humana.	Cienc Cuid Saude	2009	Rio Grande do Sul	Qualitativa
LILACS	FEIJÓ, A.M.; BUENO, M.E.N.; CEOLIN, T.; LINCK, C.L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S.M.K.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G.	Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de <i>Diabetes mellitus</i> no tratamento dos sintomas da doença.	Rev. Brasileira de Plantas Medicinais.	2012	Rio Grande do Sul	Qualitativa

Fonte: Autoria própria (2020).

Entre os doze (12) artigos selecionados e analisados, o ano das publicações variou, sendo um (1) artigo do ano de 2008, dois (2) de 2009, um (1) de 2010, uma (1) produção do

ano de 2011, uma (1) do ano de 2012, três (3) produções do ano de 2014, duas (2) produções de 2016 e uma (1) de 2018. No entanto, é importante observar que houve uma lacuna de produções científicas nos anos 2006, 2007, 2013, 2015, 2017 e 2019. Em relação ao delineamento de pesquisa, onze (11) dos doze artigos foram caracterizados como sendo estudos qualitativos, e apenas um (1) sendo quantitativo. Observou-se, então, que há poucos estudos quantitativos que abordam o assunto. No que diz respeito à procedência dos estudos, identificou-se que houve 5 (cinco) estudos no estado do Rio Grande do Sul, e apenas um nos estados de São Paulo, Paraíba, Bahia, Piauí, Goiás e Santa Catarina, além de um estudo realizado no Chile. A partir disso, percebe-se que a maioria dos estudos foram realizados na região Sul do país (quadro 01).

Como resultados dessa análise emergiram quatro categorias temáticas: Conhecimento dos profissionais de saúde sobre as PICS; Atuação do Enfermeiro nas PICS; Utilização de PICS no tratamento de doenças crônicas; e, Abordagem das PICS durante a graduação em enfermagem.

3.1 Conhecimento dos profissionais de saúde sobre as PICS

Em relação ao conhecimento dos profissionais de saúde sobre as PICS, um estudo realizado em um hospital universitário da região sul com pacientes em tratamento quimioterápico, revelou alto índice de uso de PICS pelos pacientes e, dessa forma, constatando a necessidade de busca de conhecimento pelos profissionais de enfermagem (Jacondino, Amestoy & Thofehn, 2008). Segundo Almeida et al., (2018) devido à aproximação da enfermagem e à prática terapêutica, é indispensável que o profissional enfermeiro assuma a condição de apropriação de algumas práticas integrativas e complementares e coloque-as em ação não somente em sua vida, mas também em benefício da sociedade.

Neste íterim, um estudo realizado em uma Estratégia Saúde da família (ESF), situada no estado de Goiás, apresentou como objetivo analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária, constatando, então, a necessidade de multiplicação de conhecimento sobre as PICS (Matos et al., 2018). Sobremaneira, o gerenciamento das PICS é essencial na Atenção Primária e, para isso, se faz necessária a participação do enfermeiro na divulgação das diferentes possibilidades terapêuticas e preventivas aos usuários, possibilitando, assim, a expansão do campo da assistência de

enfermagem dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), podendo-se oferecer mão de obra especializada (Almeida et al., 2018).

Thiago e Tesser (2011) realizaram um estudo em uma ESF no município de Florianópolis (SC), a fim de identificar a percepção de profissionais da ESF sobre as PICS, revelando que a maioria dos profissionais de saúde desconhece a política. O que vem ao encontro do estudo realizado por Soares et al. (2019), em que 14 enfermeiras componentes de ESF responderam a um questionário com perguntas discursivas voltadas ao conhecimento dos enfermeiros acerca da PNPIC's, e que apresentou como resultado um notório desconhecimento das profissionais. Isso se dá por diversos fatores, tais como, lacunas não preenchidas no processo formativo do enfermeiro, e a ausência de capacitações ofertadas pela gestão por meio da educação permanente, o que resulta negativamente em uma prática cuidativa desse profissional, ao deixar de ofertar à população ações que possibilitem um olhar para além do atendimento tradicional.

3.2 Atuação do Enfermeiro nas PICS

Os artigos discutidos a seguir retratam a atuação do enfermeiro nas PICS. Um estudo realizado com moradores do noroeste do Rio Grande do Sul, acerca do uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde, resultou na necessidade de inserção do enfermeiro na comunidade para conhecer ou reconhecer as práticas populares (Badke et al., 2016). Conforme Pennafort et al. (2012), o enfermeiro precisa conhecer as PICS, afrontar com a estagnação das terapêuticas existentes e tornar-se independente, de modo a ocupar esse espaço, transformando a assistência mais ampla, com cuidado humano e capaz de fortalecer a autonomia do outro.

Outro estudo realizado na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB, com concluintes do curso de enfermagem, a fim de conhecer a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o significado e o valor do toque como instrumento terapêutico evidenciou o toque terapêutico como estratégia fundamental para a humanização do cuidado do enfermeiro (Soares et al., 2009). Segundo Magalhães e Alvim (2013), a visão holística do enfermeiro associada às PICS exerce um papel fundamental na sua aplicabilidade, podendo ser compartilhadas com os usuários informações que venham a ser coadjuvantes ao tratamento e à manutenção de sua saúde. Para isso, é necessário ampliar seu conhecimento, discutir o tema em espaços acadêmicos e produzir pesquisas na área.

Neste contexto, estudos apontam o enfermeiro como disseminador de conhecimento e facilitador no uso das PICS. Souza et al. (2014) investigaram, em seu estudo, o uso das plantas medicinais indicadas por pessoas para distúrbios urinários. Houve como participantes pessoas provenientes da zona rural de um município da região Sul do Rio Grande do Sul, e apresentou como resultado a importância da educação em saúde e de saberes populares aliados à cientificidade, como instrumentos facilitadores na atuação profissional. Em um estudo realizado com mães de crianças menores de cinco anos no Centro de Saúde de Teresina-PI, evidenciou-se o profissional enfermeiro como tendo papel principal em orientar e estimular as mães no uso de práticas integrativas e complementares (Fortes, Santos & Moraes, 2014).

Na pesquisa realizada em uma Estratégia de Saúde da Família, situada no estado de Goiás, com o objetivo de analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária, demonstraram-se os desafios e dificuldades encontrados por enfermeiros na implementação das PICS (Matos et al., 2018). Quanto aos desafios, nota-se que ainda há um impasse em relação a sua implementação. Além disso, dificuldades em relação ao fornecimento de material e aquisição de insumos utilizados em algumas das PICS tem se constituído em grande problema. Ademais, muitas vezes, a ausência de apoio da gestão local, a falta de espaço físico, de salas disponíveis e de maior valorização das práticas também estão inclusos como fatores que impedem sua realização adequada (Ischkanian & Pelicioni, 2012).

3.3 Utilização de PICS no tratamento de doenças crônicas

Evidenciou-se que os artigos a seguir retratam a utilização de PICS no tratamento de doenças crônicas. Um estudo composto por uma amostra de 65 pacientes, durante suas sessões de quimioterapia, em um hospital universitário do interior do Rio Grande do Sul, evidenciou que as PICS podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes em tratamento quimioterápico (Jacondino, Amestoy & Thofehr, 2008).

Para isso, deve-se considerar o indivíduo como um todo e não simplesmente um conjunto de partes isoladas, visto que diversas são as PICS que podem ser aplicadas para fazer com que o tratamento quimioterápico seja menos desagradável. Por meio da participação da equipe multiprofissional, é possível constatar que a imersão dos pacientes durante a realização das práticas facilita para um cuidado mais amplo e integral, colaborando para a conquista de

melhores resultados, bem como para a diminuição do estresse causado pela doença e tratamento (Souza et al., 2018).

Percebeu-se a utilização de plantas medicinais no controle de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e *Diabetes mellitus*. Em uma pesquisa realizada no domicílio de 387 pacientes com hipertensão arterial, demonstrou-se o uso de plantas medicinais para controle da hipertensão arterial (Mantovani et al., 2016). Além disso, a utilização de plantas medicinais para tratamento de colesterol e diabetes foi demonstrada em uma revisão de estudos realizados com o yacon e seus benefícios para a saúde humana (Vanini et al., 2009). O que emergiu também em uma pesquisa qualitativa realizada no município de Pelotas-RS, cujos participantes citaram 20 plantas medicinais utilizadas como terapia complementar no tratamento do *Diabetes mellitus* (Feijo et al., 2012).

Segundo Dacal e Silva (2018), dados indicam impactos positivos na saúde dos usuários, bem como demonstram os benefícios do uso particular das PICS por pessoas com doenças crônicas. No entanto, ainda é necessário que haja mais estudos para avaliar particularidades do impacto do uso delas na evolução de doenças crônicas e em aspectos específicos das endocrinopatias, com o auxílio de medidas biomédicas que possam delimitar e aprofundar o conhecimento em torno dos ganhos de complementar o tratamento convencional.

3.4 Abordagem das PICS durante a graduação em enfermagem

Conforme a análise, constatou-se a abordagem das PICS durante a graduação em enfermagem. Sales, Homo e Silva (2014) desenvolveram um estudo com o objetivo de analisar a situação do ensino das Práticas Integrativas e Complementares em faculdades de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia no Brasil. Como resultado, evidenciou-se que a minoria das instituições públicas de ensino superior oferece disciplinas relacionadas com o tema, sendo a maioria disponibilizada de forma optativa. Conforme Damasceno et al. (2016), no Brasil, as instituições de ensino dão pouco destaque às PICS, desconsiderando a possibilidade de escolha pelos pacientes que necessitam de assistência em saúde e são indivíduos ativos no processo de cuidado, podendo ter preferências quando existem opções.

Um estudo realizado com moradores do noroeste do Rio Grande do Sul, acerca do uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde, resultou na necessidade de aproximar o saber popular do saber científico (Badke et al., 2016). Além disso, em uma pesquisa que realizou a análise reflexiva do cuidado centrado na pessoa e abrangente,

decorrente da realização da reflexologia e massagem terapêutica pelo profissional de enfermagem demonstrou a necessidade de incorporar as terapias complementares (massagem e reflexologia) durante a graduação (Cabieses, Miner & Villegas, 2010).

De fato, a abordagem das PICS durante a graduação mostra-se essencial. Uma pesquisa em uma ESF, no município de Florianópolis (SC), realizada a fim de identificar a percepção de profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre práticas integrativas e complementares revelou que os profissionais percebem que as PICS deveriam ser abordadas na graduação (Thiago & Tesser, 2011). Para Damasceno et al. (2016), há uma necessidade de inclusão das disciplinas que abordem o conteúdo, estando atrelada à reforma do modelo assistencial vigente em saúde, que surgiu com as mudanças induzidas pelo SUS e políticas públicas.

4. Considerações Finais

Ao identificar a produção científica existente acerca das PICS, percebeu-se a relevância do cuidado prestado, principalmente no que se refere ao aumento da qualidade de vida dos pacientes submetidos a esta prática. No entanto, ainda existem lacunas na formação do enfermeiro no que tange ao ensino das PICS na graduação, uma vez que poucas instituições de ensino ofertam a disciplina como parte integrante da grade curricular, mas sim, como optativa.

Além disso, apesar da cientificidade comprovada de diversas PICS, ainda há muito o que se evoluir no que se refere à prática por parte dos profissionais, principalmente enfermeiros. Diversos são os obstáculos enfrentados pelos profissionais na implementação dessa forma de cuidado, e diante dessas dificuldades, emerge a necessidade de capacitação, atualização e apropriação de conhecimento por parte de cada profissional, a fim de conquistar seu espaço e ofertar ao paciente formas alternativas que complementem o cuidado de uma forma mais leve e prazerosa.

Ademais, percebe-se que ainda existem poucos estudos quantitativos acerca das PICS. Sendo assim, sugere-se que pesquisas quantitativas sejam realizadas em relação a esta temática, pois colaboram para o aumento de evidências científicas.

Referências

Almeida, J. R., Vianini, M. C. S., Silva, D. M., Meneghin, R. A., Souza, G., & Resende, M. A. (2018). O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 18(18), 1-7. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e77.2019>

Badke, M. R., Somavilla, C. A., Heisler, E. V., Andrade, A., Budó, L. M. D., & Garlet, T. M. B. (2016). Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. *Revista Enfermagem UFSM*, 6(2), 225-234. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769217945>

Cabieses, B., Miner, S. M., & Villegas, N. (2010). Análisis reflexivo del cuidado en reflexología y masoterapia centrado en la persona, por parte del profesional de enfermería. *Ciencia y Enfermería*, 16(1), 59-67. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000100007>.

Dacal, M. P. O., & Silva, I. R. (2018). Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde Debate*, 42(118), 724-735. Doi: 10.1590/0103-1104201811815

Damasceno, C. M. D., Dantas, M. G. B., Saraiva, S. R. G. de L., Teles, R. B. de A., Faria, M. D., & Almeida, J. R. G. da S. (2016). Avaliação do conhecimento de estudantes universitários sobre medicina alternativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(2), 289-297. Doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660>

Feijó, A. M., Bueno, M. E. N., Ceolin, T., Linck, C. L., Schwartz, E., Lange, C., Meincke, S. M. K., Heck, R. M., Barbieri, R. L., & Heiden, G. (2012). Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de *Diabetes mellitus* no tratamento dos sintomas da doença. *Rev. Brasileira de Plantas Mediciniais*, 14(1), 50-56. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000100008>

Fortes, J. A. M. S., Santos, L. S., & Moraes, S. D. S. (2014). Percepção de mães sobre o uso de práticas integrativas e complementares em seus filhos. *Revista Enfermagem em Foco*, 5(1/2), 37-40. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2014.v5.n1/2.603>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), São Paulo: atlas.

Habimorad, P. H. L., Catarucci, F. M., Bruno, V. H. T., Silva, I. B., Fernandes, V. C., Demarzo, M. M. P., Spagnuolo, R. S., & Patricio, K. P. (2020). Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(2), 395-405. Doi: [10.1590/1413-81232020252.11332018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018)

Ischkanian, P. C., & Pelicioni, M. C. F. (2012). Desafios das práticas integrativas e complementares no sus visando a promoção da saúde. *Rev Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, 22(1), 233-238. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n2/pt_16.pdf

Jacondino, C. B., Amestoy, S. C., & Thofehn, M. B. (2008). A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. *Revista Cogitare Enfermagem*, 13(1), 61-66. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11953/8434>

Magalhães, M. G. M., & Alvim, N. A. T. (2013). Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc. Anna Nery*, 17(4), 646-653. Doi: [10.5935/1414-8145.20130007](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130007)

Mantovani, M. F., Artur, J. P., Major, C. B., Hereibi, M. J., & Ulbrich, E. M. (2016). Utilização de terapias complementares por pessoas com hipertensão arterial sistêmica. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(4), 1-8. Doi: [10.18471/rbe.v30i4.16982](https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16982)

Matos, P. da C., Laverde, C. R., Martins, P. G., Souza, J. M. de, Oliveira, N. F. de, & Pílger, C. (2018). Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. *Cogitare Enferm.*, 23(2), e54781. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto Enferm*, 17(4), 758-764. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Minayo, M.C.S. (2010). *O Desafio do conhecimento*. (12a ed.), São Paulo:Hucitec.

Pennafort, V. P. S., Freitas, C. H. A., Jorge, M. S. B., Queiroz, M. V. O., & Aguiar, C. A. A. (2012). Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. *Rev. Min. Enferm.*, 16(2), 289-295. Recuperado de <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531>

Plácido, A. L., Morais, K. C. S., Silva, C. P., & Tavares, F. M. (2019). Percepção dos Gestores das Unidades Básicas de Saúde Sobre as Práticas Integrativas e Complementares. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 13(43), 465-472. Doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1567>

Ruela, L. O., Moura, C. C., Gradim, C. V.C., Stefanello, J., Iunes, D. H., & Prado, R. R. (2019). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24(11), 4239-4250. Doi: [10.1590/1413-812320182411.06132018](https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018)

Sales, L. F., Homo, L. F. B., & Silva, M. J. P. (2014). Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. *Revista Cogitare Enfemagem*, 19(4), 741-746. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.35140>

Soares, D. P., Coelho, A. M., Silva, L. E. A., Silva, R. J. R., Figueiredo, C. R., & Fernandes, M. C. (2019). Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos Enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 9(e3265). Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3265>.

Soares, M. C. S., Gonçalves, C. C., Junior, H. P. O. S., & Silveira, M. F. A. (2009). Humanización a través del toque: una pesquisa cualitativa con talleres. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 8(1). Doi: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20092165>

Souza, A. D. Z., Mendieta, M. C., Ceolin, T., & Heck, R. M. (2014). As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários. *Revista Enfermagem UFSM*, 4(2), 342-349. Doi: 10.5902/2179769210377

Souza, C. R. M., Silva, C. M., Moura, E. M., Graciliano, N. G., & Lemos, G. G. (2018). Práticas integrativas e complementares no contexto da residência multiprofissional: um relato de experiência. *Gep News*, 1(1), 151-156. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4702/0>

Thiago, S. de C., & Tesser, C. D. (2011). Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. *Rev. Saúde Pública*, 45(2), 249-257. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000002>

Vanini, M., Barbieri, R. L., Heck, R. M., & Mesquita, M. K. (2009). A relação do tubérculo andino Yacon com a saúde humana. *Cienc Cuid Saude*, 8 (suplem.), 92-96. Doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i0.9723>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Flávia Camef Dorneles- 25%

Nathália Fortes Schlotfeldt- 25%

Paola Martins França- 25%

Claudete Moreschi- 25%